



## PRÁTICAS PIBID: O TRABALHO COM O TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO EM SALA DE AULA

PEREIRA, Ana Paula.

Licenciando Bolsista PIBID-UEPB  
([anapaulapereiraamo@gmail.com](mailto:anapaulapereiraamo@gmail.com))

FERNANDES, Cibele de Lima.

Licenciando Bolsista PIBID-UEPB  
([cibelelima40@gmail.com](mailto:cibelelima40@gmail.com))

BEZERRA, Daniela Fidelis.

Licenciando Bolsista PIBID-UEPB  
([danniellafidellis@bol.com.br](mailto:danniellafidellis@bol.com.br))

VASCONCELOS, Maria Elizabete Sales Alves de.

Professora Supervisora Bolsista PIBID LÍNGUA PORTUGUESA -UEPB  
([elizabete.sales@hotmail.com](mailto:elizabete.sales@hotmail.com))

CARVALHO, Eneida Dornellas de.

Orientadora Coordenadora do PIBID LÍNGUA PORTUGUESA-UEPB  
([dornellaseneida@yahoo.com.br](mailto:dornellaseneida@yahoo.com.br))

### INTRODUÇÃO

O trabalho exposto a seguir faz parte da experiência de uma equipe PIBID-UEPB que atua na Escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo situada em Guarabira – PB, e foi idealizado com o objetivo de preparar os alunos do 3º ano do ensino médio para o Exame Nacional do Ensino Médio(ENEM), a partir da necessidade observada de se desenvolver um trabalho mais efetivo no tocante à produção textual, mais especificamente, quanto à produção do texto dissertativo-argumentativo. Assim, baseando-se nas orientações de oficinas presentes nos Manuais das Olimpíadas de Língua Portuguesa (2012-2014), buscou-se dinamizar o processo de ensino de produção textual, para preparação dos alunos ao ENEM. Alguns problemas na escrita dos alunos foram identificados, como: a inadequação no emprego de formas linguísticas, a inadequação da estrutura textual, a desorganização de ideias e má formulação de argumentos. Com essas dificuldades, os discentes demonstram a falha em expressar-se na modalidade escrita da língua. Por tais razões, foi desenvolvida a proposta de trabalho com o texto dissertativo-argumentativo, visando resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita em sala de aula e o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de habilidades e competências necessárias à produção dos textos dissertativo-argumentativos, como objetivo geral. Para isso trabalhou-se gradativamente nas

---



oficinas de língua portuguesa, objetivos mais específicos, como: a) observar o nível de conhecimento do alunado acerca do texto dissertativo-argumentativo; b) expor, caracterizar e exemplificar a estrutura do texto dissertativo-argumentativo; c) contextualizar o texto dissertativo-argumentativo com base nas orientações do ENEM e discutir as competências estabelecidas para a avaliação desse tipo textual; d) trabalhar a proposta do ENEM 2013 para produção textos dissertativo-argumentativos; e) orientar o trabalho de reescrita dos textos produzidos pelos alunos para melhoria, adequação e aperfeiçoamento da escrita. Para alcançar tais objetivos, foi desenvolvido um trabalho de leitura e produção de textos com base nos pressupostos teóricos sobre sequência didática de Dolz e Scheneuwly (2004) e nas reflexões de Marcuschi (2008) acerca dos gêneros textuais.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A abordagem da sequência didática funcionou de acordo com atividades fundamentadas na teoria, que culminou numa prática baseada em oficinas envolvendo o exercício da leitura e escrita, para garantia de uma produção textual condizente com o esperado de um aluno de 3º ano médio. Dolz e Scheneuwly (2004) defendem que o trabalho com os gêneros em sala de aula deve partir de sequências didáticas. Assim, adotamos essa perspectiva para o ensino de produção textual na turma de 3º ano médio, através de oficinas. Na primeira oficina, após a identificação dos problemas nos textos dos alunos, iniciou-se o trabalho em sala com aulas expositivas dialogadas, dando ênfase ao conteúdo, função, estilo e composição do gênero em questão. Para isso foram utilizados alguns recursos tecnológicos, como data show e notebook. Foi sugerida como atividade extraescolar para os alunos, uma produção individual de um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos temas presentes nas propostas da coletânea de artigos de opinião das Olimpíadas de Língua Portuguesa 2012: “O que é essencial para todos?” e “Menino de 9 anos é internado após agressão em escola”. Na segunda oficina, foi exposto como o tipo textual em questão é avaliado no Exame Nacional do Ensino Médio levando, segundo uma matriz de cinco competências a serem avaliadas na produção textual. Usando como base o caderno de orientações para corretores das produções do ENEM e textos anteriores produzidos por participantes do exame,

---



foram avaliadas as competências em seus diferentes níveis (0-5), contrastando a capacidade de escrita dos alunos com as regras de avaliação. Depois dessa avaliação observou-se que a terceira oficina deveria girar em torno dos elementos articuladores, necessários para dar seguimento e linearidade às diferentes partes do texto. Para essa oficina foram distribuídas tabelas nas quais estavam divididos os articuladores em correspondência com os melhores locais de emprego destes nas dissertações, seguindo com a leitura compartilhada e as explicações das bolsistas do projeto. Em seguida, a fim de fixar o conteúdo estudado, a turma foi dividida em grupos para que, em uma dinâmica, utilizassem os articuladores adequados na junção de duas sentenças pré-formuladas, como em um quebra-cabeça. Cada grupo teve que formar sete frases diferentes, que foram distribuídas de forma aleatória. As “pibidianas” acompanharam os grupos, fazendo a correção das frases ao término da organização por parte dos alunos. Na quarta oficina foram apresentados alguns tipos de argumentos que poderiam ser utilizados para a produção do texto. Através de slides e fragmentos de textos foram apresentados e exemplificados quatro tipos de argumentos possíveis. Nessa oficina foi pedida outra produção, tendo como base a proposta do ENEM 2013: “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”. O objetivo foi avaliar se os alunos conseguiram atender os requisitos necessários para a produção do tipo textual estudado. Tendo em vista a preparação dos mesmos para a escrita do texto dissertativo-argumentativo em provas de exame e/ou outra situação de produção textual. A quinta e última proposta foi a comparação dos textos produzidos no início do projeto com os últimos e reescritura dos textos para correção das falhas presentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das experiências vivenciadas, percebemos a veracidade do que Marcuschi afirma, não só sobre o texto dissertativo-argumentativo, mas sobre os gêneros textuais em que os tipos são atualizados:

são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

---



Essa perspectiva de trabalho para o ensino da produção textual resultou numa melhoria de 75% nas produções dos alunos, o que provoca reflexos não apenas em suas produções, mas também em seus posicionamentos diários perante a sociedade. Através das oficinas, os alunos tiveram a oportunidade de reconhecer a estrutura composicional dos textos, aperfeiçoar as competências linguísticas e aprimorar o exercício da leitura e escrita, o que lhes possibilitou o desenvolvimento de pensamento crítico diante do assunto em pauta, melhorando assim, a forma de argumentar. Foi importante mostrar aos alunos que a argumentação é algo presente em suas vidas e o que lhes faltava era a prática de leitura crítica para a melhor escolha dos argumentos a serem empregados em seus textos e a prática da escrita para produzirem textos dentro dos padrões necessários ao texto dissertativo-argumentativo. Uma etapa também de muita importância foi a atividade de reescritura. Os discentes tiveram grande progressão com essa atividade, pois houve uma importante contribuição quanto ao seu desenvolvimento crítico visto que “reescreve-se para chegar ao que se quer dizer. Com isso, desenvolve-se o senso crítico e se aprende mais possibilidades da língua” (VIANA, 2012, p.44). Assim, nossa meta de ajudar os alunos a melhorarem como autores de textos foi além da produção textual para o ENEM. Com a realização das oficinas, a experiência tornou-se fonte de aprendizado, não só para os discentes, mas também para as alunas licenciandas bolsistas. Foi aprendido na prática o que afirma Dolz e Scheneuwly (2004) que a “sequência didática” consiste em “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, ou seja, organizar a aprendizagem gradual de um determinado tipo ou gênero textual facilita a total compreensão das particularidades encontradas nos textos. Como apenas 5% da turma acompanhada não atingiu o total êxito durante o projeto, acredita-se que a metodologia empregada foi eficaz. E que é necessário levar-se em conta, quando se trabalha com textos, que o uso de materiais simples e conteúdos de circulação nacional nas oficinas pode ser um bom caminho para o aprendizado. Nesse sentido, a participação dos alunos e o resultado na aprendizagem são a melhor comprovação da eficácia do projeto.

---



## CONCLUSÃO

Diante do exposto nesse trabalho e de acordo com os bons resultados obtidos, pode-se afirmar que os objetivos iniciais foram alcançados, haja vista que a maioria dos alunos produziram textos que atendem em boa medida aos critérios determinados em respeito à estrutura, à temática e à apresentação de argumentos. Além disso, notou-se a iniciativa de participação dos alunos nos debates em sala sobre o texto dissertativo-argumentativo. Ressaltamos que em função do período curto de aplicação das oficinas, ainda há muito a ser aprendido para que os alunos se tornem produtores textuais proficientes, de acordo com seu nível de escolaridade. No entanto, a progressão observada nos textos dos alunos é motivadora para a continuação desse trabalho através de oficinas que permitem liberdade à prática pedagógica e sua adequação ao perfil da turma. Assim espera-se mais avanços nas produções textuais do alunado, na sua vida escolar e na sua atuação social.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** *Critérios para a Avaliação das Redações do ENEM 2013.* In: BRASIL. **Manual de Capacitação para Avaliação das Redações do ENEM 2013.** Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/arquivos/manual-avaliadorENEM2013.pdf>> Acesso em: 25 Jul. 2014. p.19-55.

**DOLZ,** Joaquim; **SCHNEUWLY,** Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

**MARCUSCHI,** L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* 2 ed. São Paulo: Parábola, 2008.

**PEREIRA,** Rodrigo Acosta. *Ensino de produção textual: questões teóricas e didáticas.* Revista Letra Magna. Nº 6, 2007.

**VIANA,** Chico. *Reescrever é sobreviver.* Língua Portuguesa. São Paulo. a. 7. n. 76. 2012.

**RANGEL,** Egon de Oliveira. **GAGLIARD,** Eliana. **AMARAL,** Heloísa. **PONTOS DE VISTA: caderno do professor: orientação para produção de textos.** 3º ed. São Paulo: Cenpec, 2012.

\_\_\_\_\_: **PONTOS DE VISTA: caderno do professor: orientação para produção de textos.** 4º ed. São Paulo: Cenpec, 2014.

---